

POESIA



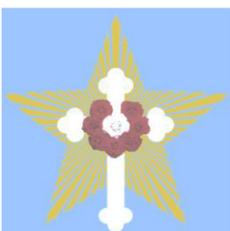
# AMIZADE ROSACRUCIANA



## ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

**Na Mata de Minde**



**Rer ler para Meditar – Mestres Espirituais —  
Verdadeiros e Falsos**

MEDITAÇÃO

**Um tesouro em Vasos de Barro**

FILOSOFIA

**A Astrologia Popular (continuação)**

ASTROLOGIA

**Meditação Solar – As Hierarquias Zodiacais de Balança  
e Escorpião**

SETEMBRO

OUTUBRO

N.º 54-SÉRIE III

**Centro Rosacruz Max Heindel**

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## APROXIMAÇÃO

Como posso eu amar a Deus,  
Se Ele é para mim abstracção?  
De que modo Lhe digo:  
Oh, tantos erros meus  
Que faz este Teu filho!

Posso ver, isso é mais certo,  
Sua presença  
Em tudo o que está perto.  
Amar cada irmão  
E dizer então assim:  
- Meu Deus que estás  
Tão perto de mim!

*(Enviado à Fraternidade Rosacruz de S. Paulo)*

— **Eduardo Aroso**



## NA MATA DE MINDE

Na Mata de Minde há trilhos e trilhos para todos os gostos. Alguns estão marcados a vermelho e amarelo, outros só a branco, e outros não têm qualquer sinal. Para a pessoa que não conheça o Polje<sup>1</sup> e queira embrenhar-se no mesmo, basta seguir as marcações e não se perderá. No entanto, na sinuosidade dos trilhos que vamos calcorreando curva após curva, socalco após socalco, ao longo das inúmeras veredas de espinheiras que por aqui crescem, assalta-nos, às vezes, a dúvida se aquela é a direcção correcta, se aquele é o caminho que nos propusemos tomar, mas eis que surge uma nova marcação fazendo dissipar as nossas dúvidas.

Podemos não ter uma visão clara de todo o caminho que temos que percorrer antes de partir, mas confiamos que os sinais que vão surgindo ao longo do trilho nos conduzirão ao destino desejado, desfrutando ao mesmo tempo de uma agradável experiência, tanto no corpo como no espírito.

Na jornada da vida as coisas passam-se de forma idêntica. Quando iniciamos novas actividades, novos relacionamentos, ou tomamos decisões importantes, também devemos confiar nos sinais divinos. É Deus que nos guia, que nos aponta o caminho tal como os sinais na Mata. À medida que vamos caminhando também vamos encontrando obstáculos, também vamos tendo as nossas dúvidas sobre que caminho tomar. E, da mesma forma que esperávamos o aparecimento de uma nova marcação na Mata, que nos indicasse o caminho, agora temos que estar atentos aos sinais do Criador para nos indicar a direcção correcta. Quanto maior for a nossa sintonia com Deus mais nítido é o sinal à nossa frente, porque, Ele guia-nos na direcção correcta e, quando as dúvidas nos assaltam, basta-nos ter fé para saber que um novo sinal deve estar por perto, porque Ele está sempre connosco, mesmo que não pareça.

A estrada por vezes é confusa, lenta, escabrosa, íngreme, tem que ser percorrida passo a passo, mesmo que os pés sangrem e o coração se encha de amargura e sofrimento. Mas isto são as provas pelas quais temos que passar para pular mais um degrau, para subir mais alto. São esses obstáculos, que vamos encontrando ao longo da jornada, que dão sabor à vida e nos desafiam a superá-los. São eles as nossas provas, as nossas quadraturas, são eles que aferem do que somos feitos e é através deles que desenvolvemos o músculo espiritual que nos facultará a entrada no Templo. Até lá, trabalhemos com alegria e determinação para a chegada desse dia.

—**António Ferreira**



---

<sup>1</sup> Polje - área de características geológicas em que a entrada de água no sistema é superior ao caudal permitido pelas nascentes, a água eleva-se dentro da rede e inunda-a, através de algares existentes na sua base, formando um mar temporário.

**CARTA N.º 63****Fevereiro de 1916****MESTRES ESPIRITUAIS — VERDADEIROS E FALSOS**

Um dos mais difíceis problemas com que se defrontam os guias de um movimento espiritual é a impaciência dos estudantes que querem colher onde não semearam. Não têm a paciência necessária para o tempo da colheita, querem resultados imediatos, e se não lhes crescem asas num determinado prazo estabelecido por eles próprios, desatam a gritar «fraude!» e vão em busca dum «mestre individual», visível ou invisível. Desde que este lhes «garanta resultados», prontificam-se a deitar aos ventos o bom senso e seguem-no cegamente, ainda que isso os possa levar à insanidade mental ou à tuberculose. Nos casos em que conseguem escapar, não se livram pelo menos de ficar despojados de uma boa parte do seu dinheiro.

Já tratámos este assunto em anteriores cartas aos estudantes, mas, como por um lado há sempre alguns que se esquecem, e por outro há sempre estudantes novos a entrar, achamos necessário insistir de vez em quando em certos pontos importantes. Soube há pouco que uma pessoa deixou um certo centro para ir ter com um «mestre individual», e constou-me que por esse motivo foi invejada por outros membros do grupo que não tiveram tanta sorte (?). Assim, parece-me oportuno abordar de novo esta matéria.

Pergunto-vos: conheceis porventura alguma instituição, desde o jardim de infância ao ensino secundário, onde haja um professor por cada aluno? Da nossa parte, não temos conhecimento de nenhuma. Nenhum ministério de educação sancionaria tal dispêndio de energia, nem aprovaria um professor individual para quem quer que fosse, apenas porque esse aluno estava cheio de impaciência e queria passar pela escola «rapidamente». E mesmo que o ministério aprovasse um professor especialmente concentrado num só aluno, «abarrotao-lhe» o cérebro com conhecimentos, haveria o enorme perigo de congestão cerebral, loucura e talvez a morte com um método destes.

Ora, se isto é verdade nas escolas que ensinam as ciências do mundo físico, como pode alguém acreditar que será diferente no que respeita às ciências espirituais? Cristo disse aos Seus discípulos: «Se quando vos falei de coisas terrenas não me acreditastes, como acreditareis se vos falar de coisas celestiais?» (João 3, 12). Nenhum «mestre individual», se é que existe algum, pode iniciar alguém nos mistérios da alma, até que o aluno esteja preparado pelo **seu próprio trabalho**. Quem quer que prometa uma coisa destas, só mostra que é um impostor da pior espécie. E os que acreditam nele mostram muito pouco bom senso, senão veriam que nenhum mestre, verdadeiramente evoluído, estaria disposto a gastar tempo e energia na instrução de um só aluno, quando poderia com o mesmo esforço ensinar um grande número.

Imaginai, se puderdes, os doze Irmãos Maiores da Rosacruz, cada um ocupado a atender apenas um insignificante discípulo! Só o pensar nisso é um sacrilégio. Tais homens, verdadeira e altamente evoluídos, têm outros assuntos, e mais importantes, a que prestar atenção, e mesmo os Irmãos Leigos que foram iniciados por eles não estão autorizados a incomodá-los por questões de somenos importância.

Pode portanto afirmar-se categoricamente que os Irmãos Maiores não costumam visitar ninguém na Fraternidade Rosacruz, ou fora dela, na qualidade de «mestres individuais», e quem pensar assim que se desiluda. Eles transmitiram certos ensinamentos que formam a base da instrução nesta Escola, e, se aprendermos a melhor maneira de viver esta ciência da alma, poderemos, com o tempo, estar em condições de nos encontrarmos face a face com eles, na escola dos Auxiliares Invisíveis. Não há outro caminho.

Confio, querido Amigo, que este esclarecimento se fixe bem na tua ideia com mais firmeza do que antes, e te forneça uma boa base para orientares os que possam estar em perigo de enveredar por falsos caminhos.

— *Max Heindel*

## UM TESOURO EM VASOS DE BARRO

O Apóstolo S. Paulo na sua segunda carta aos Coríntios, fala-lhes como discípulos de Cristo e suplica-lhes que não deixem de acreditar na Igreja. Estavam preocupados porque alguns não se tinham portado de acordo com os Ensinamentos de Cristo, que o Apóstolo lhes tinha dado, e confrontou-os na sua tristeza com as seguintes palavras:

“Mas temos esse tesouro em vasos de barro, para mostrar que este poder que a tudo excede provém de Deus, e não de nós. De todos os lados somos pressionados, mas não desanimados; ficamos perplexos, mas não desesperados; somos perseguidos, mas não abandonados; abatidos, mas não destruídos”. IICor4:7-9

É durante a maior agonia do homem, que ele é atraído para mais próximo do seu Criador. Quando a dor é maior pensa em Deus e detém-se para orar e pedir consolo. Então, muito facilmente, o homem atrai para si próprio a crítica e a perseguição dos outros.

“Portanto, visto que temos este ministério pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos. Antes renunciamos aos procedimentos secretos e vergonhosos; não usamos de engano, nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamos-nos à consciência de todos, diante de Deus”. IICor4:1-2

S. Paulo fala daqueles que, como o Estudante Rosacruz, deveriam praticar as coisas que edificam o homem superior e deixar de lado as que derrubam e destroem a essência espiritual do que Cristo ensinava. Alguns desses Coríntios, a quem a carta de S. Paulo foi enviada tinham participado na crítica, denúncia, calúnia e outras coisas das quais a humanidade é mais culpavelmente propensa.

Percebemos que as qualidades, que distinguem um homem de outro, são as faculdades que adquiriu depois da Queda. Na Lemúria (o Jardim do Éden) anteriormente a esta idade de separação, ainda que o homem fosse um pensador estava, no entanto, num estado infantil, obediente à direcção de seres superiores, entre os quais era um menino conduzido pelos seus maiores – dócil, inocente e puro. Mas quando adquiriu a vista física e se viu a si próprio separado e à parte dos outros, começou a pensar em termos de “eu” e de “meu”. Então tornou-se indómito e animalesco; pensava só nos desejos para os satisfazer e animava-o a única ambição de adquirir.

A faculdade da linguagem foi desenvolvida, primeiro na Lemúria, conforme Max Heindel nos diz no *Conceito Rosacruz do Cosmos*.

“A linguagem era para os Lemurianos algo sagrado; não era como a nossa, um simples arranjo de sons. Cada som emitido pelos lemurianos tinha poder sobre os seus semelhantes, sobre os animais e, até, sobre a Natureza que os rodeava. Portanto, sob a direcção dos Senhores de Vénus, que eram os mensageiros de Deus – emissários de Hierarquias Criadoras – o poder da linguagem foi empregue com grande reverência, como algo extraordinariamente sagrado”.

O apóstolo Santiago disse que a língua é um mundo de iniquidade. Ela pode assumir todas as qualidades, expressar as paixões e, na sua inspiração, pode comover multidões. O poder da palavra é o que cria as diferenças, não só nas emoções (ainda que não existam duas pessoas que se expressem do mesmo modo), mas a individualidade expressa-se pela fala e origina as dissensões entre as almas. Com a palavra, o homem pode atrair, quando emprega tons doces e palavras poéticas, e também pode aterrorizar com a sua ira. Uma voz pode acalmar, com suavidade, o sono de um menino e pode penetrar, com terror, o coração do mesmo menino, pela sua aspereza.

Pelo poder da língua fomos colocados agora numa brutal, injusta, desnecessária guerra destruidora. A flor da humanidade está a destruir-se sem piedade, e as terras estão a ficar devastadas, deixando os tristes sem casa, famintos e sem esperança.

O apóstolo Santiago escreve que “a língua é um mal que não pode ser travado; cheia de veneno mortal. Com ela bendizemos Deus e o Pai, e com ela maldizemos os homens, os quais são feitos à semelhança de Deus”.

Os Ensinamentos Rosacruz dizem-nos que a mente, actualmente, está no seu início ou estado mineral, parecido com o estado em que se encontrava o corpo físico no Período de Saturno. O corpo físico chegou à sua perfeição actual, pelos seus trabalhos através de quatro graus; primeiro, o Período de Saturno, quando era parecido com o mineral; segundo, o Período Solar, quando outro veículo, o corpo vital, interpenetrou o corpo físico, pelo qual o homem se tornou parecido com a planta; terceiro, o Período Lunar, um estado mais avançado quando o corpo de desejos foi adquirido e o homem se tornou parecido com o animal; quarto, o presente, o Período Terrestre, quando a mente foi agregada e o homem se tornou humano. A mente, no entanto, uniu-se com a natureza do desejo, e por conseguinte, está muito indómita, porque o Ego Humano não está ainda bastante forte para a governar inteiramente ou tê-la refreada. Além disso, ao passar pela metade Marciana do Período Terrestre, terminámos o caminho involutivo governado pelo elemento Marte, um caminho difícil para a mente não desenvolvida ainda. Agora estamos a subir no caminho da evolução, a chamada metade Mercurial deste Período.

A mente do homem está agora a expressar a forma, e por isso, o seu trabalho é principalmente com o reino mineral, e nisso fez muito para ajudar a onda de vida inferior na sua evolução. Agora está a tornar-se mais eficiente a refinar os metais e a dar-lhes forma (a maquinaria, as invenções, etc.) tirando da terra a onda de vida que trabalha pelo ouro, o cobre, o ferro, e vários outros minerais e metais.

O homem não progrediu tanto com a onda de vida seguinte, o reino vegetal, porque ele pode tratar apenas com a forma e não com a vida. Durante os últimos cinquenta anos, mais ou menos, começou a trabalhar com este reino, enxertando ramos de uma árvore na outra, aumentando a produção, mudando a cor, o aroma ou o sabor da fruta e das flores conforme o caso. O reino vegetal nunca produziu com tanta abundância e mudado tanto a aparência como durante os últimos cinquenta anos.

O falecido Luther Burbank e o maravilhoso botânico indiano, Dr. Bose, fizeram muito com o reino vegetal, provando aos anti-evolucionistas que o homem pode ajudar as ondas de vida inferiores, pela aceleração do seu progresso relativo à forma em evolução. Prepararam-se diferentes condições para a vida que já habita as formas ou corpos, todos compostos por matéria química.

O homem foi feito à imagem de Deus, e foi-lhe dado o domínio sobre “os peixes do mar, e sobre as aves do céu, e sobre os animais, sobre toda a terra, e sobre todo o animal que anda arrastando-se sobre a terra”. Gen. 1:26

O que foi feito com este poder? De que modo foi usado? O homem foi um fiel administrador, foi bondoso com estes humildes irmãos menores? Longe disso, os desejos deste Deus-em-embrião induziu-o a destruir mais do que edificou. Pela mente cruel, e o instrumento desta mente – a língua, causou muito sofrimento e desdita e, devido a isso, o homem acumulou muita angústia para as suas vidas futuras; o tesouro do livre arbítrio está em vasos de barro.

As dívidas do destino irão alcançá-lo tarde ou cedo, e assim que o homem entra no caminho espiritual e se alinha com os que se preparam para a iniciação, estas dívidas do destino acumulam-se mais rapidamente, e o neófito pergunta-se, quando assume o seu compromisso como Probacionista, porque é que se lhe multiplicaram as suas desventuras. É porque tomou um caminho mais curto, alinou-se com os que se esforçam por alcançar os planos espirituais por um caminho mais curto do que a maioria da humanidade, naturalmente, muitas das dívidas, que se lhe apresentaram durante um longo tempo, cumprem-se para que as pague.

Incita-se o estudante Rosacruz a praticar a concentração, para o ajudar a manter a sua mente durante um certo tempo, num só tema; isto é para o ajudar no seu esforço para o seu trabalho na seguinte onda de vida superior. A caótica mente “mineral” não se pode, no entanto, focar numa só direcção, e seguir só um caminho. É o esforço que o estudante adiantado está a fazer.

O Rei David, no Salmo 139, canta louvores a Deus pelo maravilhoso corpo físico: “Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; porque maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.”

O instrumento mais maravilhosa e misteriosamente construído é o templo no qual vivem os filhos de Deus, este corpo físico que o homem construiu, sob a orientação das divinas hierarquias e pelo qual, como Ego morador, é o responsável. Ele deve aprender a governar a sua mente e a sua língua e cuidar para que não criem estragos. A mente desfocada é sempre muito livre para se expressar e, devido a este impulso de linguagem, muitas vezes ela é muito cruel.

Richard Wagner descreve os elementos opostos da natureza humana no carácter de Kundry na história de *Parcifal*. Depois de resistir aos seus enganos, *Parcifal* encontra-a muito arrependida e diz:

“Oh Kundry! Pecadora e ainda assim, desejosa de ser ajudada,  
Subjugada pelo pecado, e mesmo assim, à procura de Deus;  
Tu és a nossa natureza humana, apesar de tudo –  
Estranha contradição, mistura de amor e ódio,  
Metade demónio metade anjo é o teu temperamento.

Vemos assim a natureza humana desde a Queda, quando os “olhos do homem foram abertos”, e ele foi dotado com uma mente e a faculdade da linguagem. Vemo-los lutando com os seus desejos, procurando sempre o mais elevado; orando egoistamente para que Deus o ajude mesmo quando não cumpre todas as leis superiores, pecando sempre para satisfazer a sua ganância; culpando Deus pelos seus sofrimentos e pelas suas provas, Ele que o dotou com tantas bênçãos.

Deus fez do homem o governador da sua própria felicidade tornando-o guardião da sua própria consciência. Antes de o homem adquirir a mente, era obediente à orientação dos Anjos. Os Lucíferos, que eram Anjos caídos, ajudaram o homem a adquirir conhecimento do seu corpo físico e do mundo material; antes disso, o homem não conhecia a doença, nem a dor, a morte e o pecado. Quando a sua consciência foi despertada, ele foi emancipado da influência dos seus guias, os Anjos, e tornou-se responsável pelos seus próprios actos; já não era o autómato guiado por Deus.

O homem possuía um tríplice espírito e um tríplice corpo ao começar o Período Terrestre, mas a mente não foi dada à humanidade em geral, até à quarta ou Época Atlante do Período Terrestre. O Elo da mente, no entanto, está no seu primeiro estágio, mas como todas as coisas no grande universo de Deus, ela está a evoluir e, assim, a mente do homem está sempre a tentar alcançar uma perfeição maior. Durante esta metade Mercurial do Período Terrestre na qual vamos subindo no caminho da evolução, vemos que o homem faz esforços maravilhosos.

O desenvolvimento mental dos jovens de hoje é um enigma sempiterno para os mais velhos; e, apesar da Terra, pela sua precessão dos equinócios se aproximar do signo da mente, Aquário, o avanço que o homem fará da mente não poderá medir-se por nenhuma norma actual. Ele entrou na jurisdição do reino vegetal pelas suas investigações e o seu cuidado, e as plantas e as flores já estão a abrir as portas para um desenvolvimento superior no segundo grau de consciência.

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





## SERVIÇOS DEVOCIONAIS

### SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
OUTUBRO	11	26
NOVEMBRO	10	24
DEZEMBRO	10'	24

### SERVIÇO DE CURA

18H30M					
OUTUBRO	4	12	19	25	-
NOVEMBRO	1	8	15	22	28
DEZEMBRO	5	13	19	25	-

## ASTROLOGIA POPULAR

Ely Star  
(Continuação)

### ASSINATURAS ASTRAS

No capítulo anterior, estudámos as influências astrais do ponto de vista natural; após a leitura atenta deste capítulo, vamos poder reconhecê-las facilmente no homem: na sua fisionomia, nos seus gestos, na sua maneira de andar, bem como pelo seu olhar, pela cor dos seus olhos, do seu cabelo e, sobretudo, pelo timbre da sua voz.

Tudo, na natureza, é influenciado pelos astros, não apenas no momento do nascimento, mas também durante toda a vida.

Um mineral cristalizado em arestas ou agulhas, é semelhante a uma planta coberta de espinhos, aos animais com espinhos em vez de pêlo (como o porco-espinho); e na humanidade, às pessoas de natureza agressiva, maliciosa, tendo ainda *dentês* e *garras*, ou cuja mão, armada com um punhal, assina muitas vezes a sua discussão brusca, com sangue.

Tal é a lei universal das "correspondências" da qual damos, abaixo, um quadro sintético.

Existem minerais, plantas, animais e antropóides, que são amigos, indiferentes, ou inimigos do homem.

No plano astral (ou invisível), está representada a mesma hierarquia. Hermes disse: "O que está em cima é como o que está em baixo".

Esta maravilhosa afirmação (que fornece grandes hesitações aos ignorantes) é, no entanto, um critério verdadeiro para os investigadores e *a chave* analógica que permite abrir o misterioso santuário onde a natureza guarda zelosamente os seus mais estranhos e prodigiosos segredos.

#### XXXX

De acordo com o aforismo de Hermes que acabámos de ler, os planetas no nosso sistema solar devem encontrar-se na humanidade e, portanto, também no homem, que é um átomo da humanidade.

É, na verdade, o que acontece.

O homem, segundo os ocultistas, é um *Microcosmo*, um pequeno mundo que contém em si, todos os sistemas e todos os esplendores do *Macrocosmo* ou do Universo.

A lei que rege os seres de um mesmo sistema é absolutamente única, a sua missão é reflectir *a vida* nas múltiplas EXISTÊNCIAS de seres pertencentes a todos os reinos da natureza. A estrela-do-mar tem a forma de uma estrela e a lei que faz eclodir a pérola sobre a superfície nacarada, polida e irisada de uma ostra é exatamente a mesma que rege a eclosão de um pensamento normal no cérebro de um pensador.

A vida é UNA, varia apenas em intensidade e segundo a capacidade do ser que a possui, seja de modo infinitesimal, seja em toda a sua plenitude.

Posto isto, compreender-se-á melhor a bem concebida ciência Astrológica; o que vamos ler acerca do intrínseco significado de cada planeta, não sendo, em suma, senão a *característica* assumida por tal ou tal indivíduo, porque no momento da sua aparição na Terra, os planetas do firmamento, colocados de forma diferente entre os doze signos do Zodíaco, estavam, em bons ou maus aspectos, com os seus respectivos signos e, conseqüentemente, não podiam dar aos indivíduos nascidos sob essas influências, outras diferentes das que dispunham, eles próprios, naquele momento.

Os planetas celestes são, nos seres humanos, os seus sete *órgãos* principais e, também, as sete *faculdades* da alma que, elevando-se uma oitava, tornam-se nas sete virtudes que todos conhecem, (as três teológicas e as quatro Cardeais)<sup>2</sup>; e baixando uma oitava, produzem os sete vícios opostos às virtudes<sup>3</sup>.

Os nossos órgãos são governados pelos sete planetas, assim:

O CÉREBRO é regido pelo *Sol*.

O CEREBELO, pela *Lua*.

A COLUNA VERTEBRAL E OS ÓRGÃOS GENITAIS, por *Mercúrio*.

O ESTÔMAGO E OS SEUS ÓRGÃOS CONGÉNERES: o fígado e os intestinos, por *Saturno*.

O CORAÇÃO, por *Marte*.

OS RINS, por *Vénus*.

OS PULMÕES, por *Júpiter*.

As sete faculdades da Alma eclodem ao mesmo tempo que o nosso livre-arbítrio e, como ele, são susceptíveis de aumentar ou diminuir, conforme os planetas que as regem, estiverem no momento do nascimento de um sujeito, num signo zodiacal que os deixa tal como são, ou lhes aumenta ou diminui as suas qualidades.

O SOL, em nós, rege a razão e a *consciência* (que é a luz do ser).

A LUA rege a *imaginação* e os sonhos.

MERCÚRIO rege a *inteligência*.

SATURNO tem apenas uma faculdade passiva: a *prudência*, (resultado da memória, da experiência).

MARTE rege o espírito de iniciativa, a energia, o *desejo*.

VÉNUS tem sob a sua dependência, a submissão e o respeito; Vénus é o *amor*, e o amor é inseparável do **medo**: aquele que não tem medo de nada, não ama nada!

JÚPITER rege a autoridade que dá a *liberdade*.

Depois destas explicações, o leitor perceberá mais facilmente as diversas influências planetárias que regem todas as coisas criadas, e que vamos primeiro estudar na humanidade e no homem.

#### XXXXX

As sete raças que povoam o nosso planeta são, tal como o indivíduo, regidas pelas influências planetárias; mas numa mesma raça em que um determinado planeta é predominante, encontram-se também as sete Assinaturas Astrais em graus variados. Tudo está em tudo.

De acordo com a descrição que lemos sobre Saturno, sempre ganancioso, enganador, sedutor, hipócrita e perverso, reconhecer-se-á, sem dúvida, a raça negra que, desde a Pérsia até Marrocos, se estende como uma grande mancha de óleo, no continente.

Eis como Victor Tissot retrata os povos Mouros<sup>4</sup>.

«Quanto mais estudo estes Mouros, mais estou disposto a acreditar que são verdadeiras - apesar das minhas ilusões dos primeiros dias - as afirmações dos viajantes que concordam em lhes chamar: *uma raça de víboras e de raposas!* Falsos, preguiçosos, humildes perante os fortes, insolentes perante os fracos; consumidos pela ganância, devorados pelo egoísmo, queimados pelas paixões mais abjectas que poderiam nascer no coração do homem»; este é o retrato exacto dos saturninos de todas as raças, de todas as categorias e de todos os países.

<sup>2</sup> Virtudes Teológicas: Fé, Esperança, Caridade; Virtudes Cardeais: Castidade, Temperança, Diligência, Paciência.

<sup>3</sup> Soberba, Avareza, Inveja, Luxúria, Gula, Preguiça, Ira.

<sup>4</sup> *A África Pitoresca*; editora Delagrave, pág. 79

«Eles consagram-se, com toda a sua alma, e durante toda a vida, ao prazer de juntar dinheiro e passam o resto do tempo que este sentimento lhes deixa, entre uma ociosidade sonolenta que os amolece e os prazeres grosseiros que os embrutecem. Numa existência assim efeminada tornam-se, naturalmente, maldizentes, abastados, mesquinhos, perversos; eles digladiam-se mutuamente com uma raiva implacável; mentem por hábito, com um incrível despudor; aparentam um espírito caridoso e religioso e sacrificam um amigo por um euro; desprezam a ciência e acolhem as superstições mais vulgares; tomam banho todos os dias e deixam nos cantos da sua casa os montes de sujidade. Que se adicione a tudo isto, um *diabólico* orgulho dissimulado, conforme o caso, por fora simples e dignos, ao mesmo tempo que parecem denunciar uma alma nobre.»

Foi deliberadamente que salientámos a palavra "diabólico" no parágrafo anterior. O Saturnino, não é outra coisa, senão um personagem *demoníaco*; do mesmo modo que os Marcianos são seres puramente instintivos e regidos por instintos *animais*.

Quanto aos Jupiterianos, são *homens* verdadeiramente dignos desse sublime qualificativo; e os *Venusianos*, suaves e graciosas criaturas que não encontram o prazer senão no cumprimento do dever, e aos quais o amor puro e a abnegação, lhes dá naturezas *Angélicas*.

A ciência fisionómica tentou fixar o tipo particular de cada uma das Assinaturas Astrais, mas a experiência mostra-nos que estes "retratos" nem sempre são semelhantes.

Primeiro Desbarolles, e depois E. Ledos (citando apenas estes dois autores modernos) forneceram descrições sobre os traços, a cor do cabelo e dos olhos, sobre os gestos e a maneira de andar, que a influência preponderante de cada um dos sete planetas imprime no ser humano. Infelizmente, essas descrições, apesar de serem interessantes, não podem ser exactas, pois o influxo planetário nunca é regulado por uma influência sempre igual.

Daremos, no entanto, de acordo com E. Ledos<sup>5</sup>, a descrição dos sete tipos principais nos seus aspectos positivos e negativos.

## SATURNO

A assinatura negativa deste planeta foi descrita anteriormente por V. Tissot; não temos pois que lá voltar; todos conhecem a fisionomia dos Mouros.

«Saturno, dignificado num horóscopo, dá aos indivíduos, uma face quadrada e ossuda; as sobrancelhas direitas, negras e espessas, com arcada saliente; os olhos negros de olhar penetrante com a conjuntiva amarelada. A sua visão é fraca e o seu olhar severo. O nariz é grande, ossudo, saliente e curvo; afila-se no fim. A boca de lábios finos ignora o sorriso; o queixo, como as maçãs do rosto, é anguloso e saliente. A sua tez, muito pálida é, muitas vezes, de tonalidade citrina. Têm o cabelo preto, duro e grosso; o pescoço longo e magro com a cartilagem tiróide (comummente chamada de "maçã de Adão"), muito saliente. Os seus ombros são altos e as costas ligeiramente arqueadas.

A aparência geral é magra, apesar dos ossos largos.

A voz é baixa, grave, ressoante e triste.

A sua marcha é lenta e imponente.

São austeros, melancólicos, taciturnos, mas escravos do dever.»

Este tipo encontra-se frequentemente entre os clérigos.

## JÚPITER

«Os Jupiterianos, do tipo feliz, têm uma figura que parece um pouco o quadrado longo. A sua face é bem proporcionada; as sobrancelhas, um pouco longe da raiz do nariz, sombreiam uns olhos bonitos, grandes, risonhos e húmidos, cuja íris, azul ou cinzenta, filtra um olhar direito, aberto e sempre tingido de bondade.

<sup>5</sup> *Tratado da Fisionomia Humana* - Editora Oudin

Os lábios, suficientemente fortes, são firmes e vermelhos. A sua tez é branca e corada e o queixo está decorado com uma covinha. Geralmente têm cabelos castanhos, mas a barba pode ser de um loiro avermelhado.

Eles ficam carecas prematuramente.

A uma voz de timbre agradável e cativante, juntam-se gestos nobres, alegres e uma maneira de andar elegante.

Eles são escravos do dever, da honra e do direito; para eles, uma promessa é uma coisa sagrada, por isso pode-se ter plena confiança na sua palavra.

Preparados para *proteger*, eles sabem tornar-se úteis para os seus amigos e os seus pais.

São ciosos da sua autoridade e não sofrem por lha solicitarem.

As oportunidades felizes, de posição e fortuna, parecem vir à frente dos seus desejos. Irradiam esperança, e a esperança é um empréstimo feito à felicidade.»

### MARTE

«Os Marcianos reconhecem-se pelo seu exagero em tudo, os seus modos vulgares, rudes, sem maneiras e, mesmo muitas vezes, brutais. Têm o rosto redondo, bochechas musculosas, com maçãs do rosto salientes.

A sua tez é avermelhada.

Têm os olhos muito abertos, brilhantes, com um olhar um pouco duro; a íris é arroxeadada, amarelada ou verde e, muitas vezes, a conjuntiva está injectada de sangue.

O nariz, elevado desde a raiz, curva-se em forma de bico de águia. A boca desdenhosa é rebaixada nos cantos.

O queixo quadrado é projectado.

O seu cabelo é vermelho ou louro afogueado, muitas vezes ondulado ou encaracolado.

São vigorosamente constituídos. As mãos são curtas, grossas e carnudas.

Têm voz forte, áspera, vibrante; todos os cantores de ópera têm a assinatura do planeta Marte.

Como o elemento deste planeta é o fogo, os indivíduos têm sempre sede e, como não gostam de água, utilizam frequentemente o vinho ou licores fortes.

Há nos seus gestos, nas suas atitudes e na sua maneira de andar, algo de provocante, de ameaçador

Os Marcianos são muito propensos à cólera».

### VÉNUS

«Tal como Saturno é o Júpiter mau, Marte é o oposto de Vénus.

Enquanto Marte é grosseiro, Vénus é graciosa.

Os Venusianos - diz E. Ledos - têm o rosto redondo ou oval, a tez branca e rosada, olhos muito bonitos com longas pestanas, a íris muito dilatada, emana um olhar doce, gentil e atraente. O seu nariz tem uma forma elegante, com a extremidade arredondada.

A boca, com lábios grossos e torneados, de um belo tom carmesim. O queixo (tal como as bochechas) está decorado com uma covinha.

Os ossos do rosto parecem não existir.

As pessoas regidas por este planeta (cuja fórmula é: *o desejo de agradar*) têm sucesso nas artes de agradar, no teatro, quer por um talento notável de dicção, de canto, quer pelas suas habilidades na arte da coreografia.

Enquanto Marte tem um bom contrato com a vida (quer se trate da sua ou dos outros) as pessoas nascidas sob a feliz influência de Vénus, têm medo da morte.

Elas são felizes, alegres, risonhas, benevolentes, mas o seu muito grande bom coração incita-os, às vezes, a prometer mais do que conseguem cumprir; são generosos e imprevidentes.

Os Venusianos gostam de pássaros, de perfumes, de flores, dos ornamentos e de jóias; a beleza dos seres e das coisas atraindo-os e sedu-los.

As senhoras com assinatura de Vénus têm o peito empinado, como as pombas, das quais têm, de resto, a ternura e a doçura.»

#### XXXXX

Começámos o nosso estudo por estes quatro planetas porque o seu estudo é simples, enquanto que o dos outros três: o Sol, a Lua e Mercúrio, é complexo.

Pode-se proveitosamente comparar o significado dos planetas que acabámos de estudar, com os elementos, as estações, o dia, as quatro principais fases da existência, os pontos cardeais, os temperamentos, etc, etc.; assim:

SATURNO é semelhante à *água*; no *Inverno* triste e estéril; à *noite*, período do repouso, do torpor, do sono; na *velhice*, melancólico, desconfiado e senil; no *norte gelado*; no temperamento *linfático*.

De entre as quatro virtudes cardeais, Saturno só pode simbolizar a mais passiva, a mais negativa de todas: a *prudência*.

Nos nossos incentivos e inclinações naturais, ele é a quebra do dever.

VÉNUS, a graciosa estrela da manhã simbolizará, de entre os elementos, *o ar*, o sopro de Ísis, o elemento vital essencial; ela é análoga à *Primavera*; à *manhã* do dia ou da existência, à *infância* despreocupada e risonha; ao *este* onde se levanta todas as manhãs o radioso Sol; e ao temperamento *nervoso*, do qual, a característica é a timidez.

Vénus é o símbolo do dever e, entre as virtudes cardeais, é ele que é análogo à *temperança*.

MARTE o brutal, é análogo ao *fogo*; aos calores do *Verão*; ao *sul* e à hora do *meio-dia* (a meio do dia), bem como à *idade viril* e ao temperamento *bilioso*.

Como tendências, este planeta será: *o exagero do direito* e a sua virtude correspondente, a *força* (moral ou física).

JÚPITER será a terra fértil que, no *Outono*, dá ao homem o pão e o vinho (a sua carne e o seu sangue, como diz tão poeticamente Augusta Holmes)!

Ele simboliza, durante o dia, a altura em que o Sol, cansado da corrida, inclina suavemente a sua majestosa claridade em direção ao *oeste* e, também, ao *outono* da existência, a idade em que as paixões tolas da virilidade dão lugar à idade da razão, em que a autoridade benevolente substitui os entusiasmos, sempre lamentáveis, do período de luta, da terrível "luta pela vida".

Júpiter responde ao temperamento *sanguíneo*, e a sua principal virtude é a *justiça*.

Júpiter é o símbolo do *direito*, mas os nossos direitos tornam-se muito rapidamente arbitrários e injustos, logo que eles se tornam activos em vez de passivos, como sempre deveriam ser; Júpiter é apenas humano, enquanto Vénus, cujo atributo é o dever, já atinge às alturas radiantes dos Anjos.

O único direito, que nunca engana, é o de cumprir o seu dever; e, se em cumprindo o dever, se encontra o prazer, então é-se feliz!

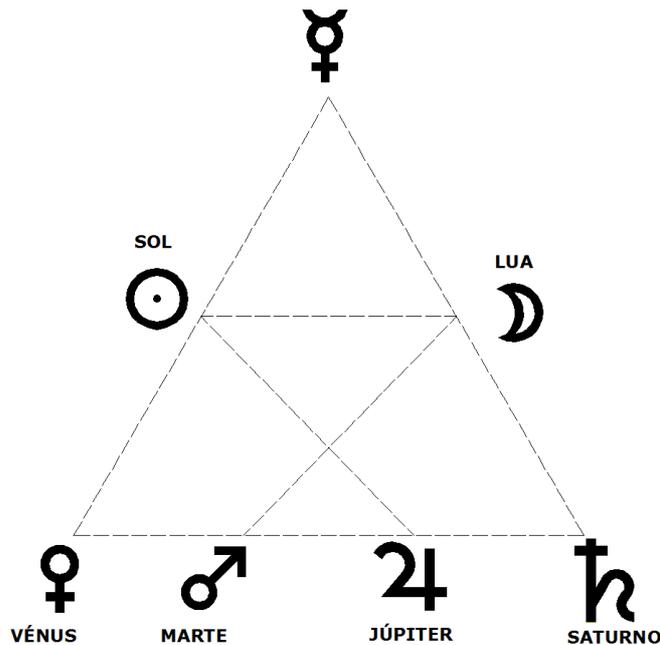
Resta-nos explicar e fornecer as características dos três planetas-mãe: o Sol, a Lua e Mercúrio.

Estes três planetas são, para os quatro anteriores, os três grandes fluidos: calor, electricidade, luz, para a misteriosa gênese da matéria propriamente dita. Os primeiros são a causa das nossas idiossincrasias; os segundos engendram os temperamentos.

Assim, o Sol reúne em si os atributos de Vénus e Marte; e a Lua, os de Júpiter e Saturno.

Quanto a Mercúrio, ele sintetiza os atributos acima e os potenciais dos dois grandes luminares<sup>6</sup>.

Esta figura cabalística far-nos-á compreender melhor do que as mais longas e eruditas dissertações.



Entre as nossas faculdades psíquicas, Mercúrio simboliza o nosso livre-arbítrio (que é bom não confundir com a liberdade).

O livre-arbítrio é apenas uma faculdade passiva, ela nasce imediatamente após o primeiro período, que é a inocência.

O livre-arbítrio é a *puberdade* do espírito, que pode escolher livremente entre o bem e o mal, simbolizados pelo Sol e pela Lua.

Não esqueçamos que os três planetas que formam o triângulo superior pertencem ao domínio da *ideia* e que sozinhos, os quatro inferiores movem-se no plano da realização. O Sol não é, estritamente falando, senão a *intenção*, o meio, a possibilidade de fazer o bem; do mesmo modo que a Lua não é o mal, ela não é senão a *ocasião*.

O Sol é a verdade e a vontade.

A Lua é o erro e a imaginação.

Mercúrio, que é a síntese, é a inteligência lógica (verdade no que diz, erro no que omite em dizer).

Mas nós já dissemos bastante para a sagacidade do leitor sobre a via; voltemos às Assinaturas Astrais e às suas diversas fisionomias.

XXXXX

<sup>6</sup> Instamos o leitor a prestar toda a sua atenção sobre o que foi exposto no presente capítulo. Sob o tema *Astrologia* fornecemos agora A CHAVE do Número, com a ajuda da qual se pode abrir a porta sagrada do Santuário oculto, compreender a gênese do ser, o seu propósito, a sua queda e a sua possível redenção.

MERCÚRIO – diz E. Ledos – possui uma grande actividade cerebral. Os sujeitos nascidos sob a sua influência são vivos, ágeis e hábeis tanto com a sua língua como com as suas mãos.

São eloquentes e persuasivos. Na sua casa, a faculdade de invenção e imaginação é abundante.

Os mistérios do desconhecido, do além, preocupam-nos e inquietam-nos; eles têm sede do desconhecido.

As suas aptidões são múltiplas.

Intuitivos e assimiladores, descobrem facilmente a chave dos problemas mais difíceis como se por uma espécie de adivinhação inata. Alguns possuem faculdades estranhas, misteriosas.

Mercúrio, sendo o primeiro planeta (do ponto de vista especial e metafísico onde nos localizamos), será também a primeira manifestação da vida, que é *o movimento*.

Os mercurianos andam rapidamente e os seus pequenos passos afluam a terra, como *se eles voassem*. Recordemos que a mitologia nos retrata Mercúrio – o mensageiro dos deuses - armado com dois pares de asas, um no chapéu, o outro nos tornozelos, para simbolizar o seu rápido movimento e a sua ligeireza.

As mãos, macias e finas dos Mercurianos nervosos, estão sempre em movimento e a sua mente constantemente activa. Eles não gostam de ficar muito tempo no mesmo lugar nem de manter a mesma atitude. Os seus gestos graciosos, rápidos e variados são, muitas vezes, um pouco excêntricos.

O nosso excelente comediante Félix Galipeaux é um tipo puro de Mercúrio.

Geralmente pequenos, o seu corpo é magro e bem feito, eles têm as articulações muito finas.

A natureza andrógina deste planeta faz com que os sujeitos masculinos tenham um pouco da graciosidade feminina, e que as mulheres tenham no lábio superior a ligeira penugem dos Efebos.

Ambos têm uma fisionomia agradável e muito expressiva onde brilha a finura da sua inteligência.

Mesmo numa idade avançada, mantêm um ar de juventude que confunde a sua verdadeira idade.

O SOL - Os tipos solares têm uma fisionomia marcada por uma nobreza calma e impassível, de majestade e dignidade.

Eles são prematuramente privados de cabelo na parte superior do rosto.

Os seus olhos, de uma expressão doce e grave, são de um amarelo com pontos de ouro sombreados por pestanas longas. O seu olhar, fixo sem ser ofensivo, é dominador.

O nariz é aquilino e bem feito.

A boca é de tamanho médio, com uma ligeira projecção do lábio superior.

A forma do seu rosto é redonda ou oval.

A tez é de um tom citrino com alguns traços de vermelho.

Inclinam, com graça, a cabeça um pouco para a direita.

Os seus cabelos são loiros avermelhados com alguns fios de ouro.

O fisionomista E. Ledos disse que eles têm a capacidade de olhar de frente para o sol.

O seu mimetismo é sóbrio; os seus gestos, calmos, majestosos, nobres. Andam com majestade, em passo de passeio.

Esta Assinatura Astral dá a gravidade do carácter; torna-o justo, magnânimo, resoluto, mas sem temeridade; sincero, incorruptível e reservado.

Os indivíduos são sempre mestres de si próprios.

Eles gostam de *brilhar* e proteger.

Faz parte do seu destino adquirir celebridade, qualquer que seja a obscuridade do seu nascimento, mas é especialmente para os tipos de elite que "A rocha de Tarpeia está perto do Capitólio"!

Tanto são simples na vida privada, como gostam de estar rodeados de luxo e sumptuosidade quando são forçados a aparecer numa cerimónia.

Eles amam as artes, as ciências e as letras e cultivam-nas com sucesso.

O reverso do seu horóscopo é nunca ser feliz no amor ou na amizade; o casamento é geralmente fatal e os seus filhos não lhes dão qualquer satisfação.

A LUA - Os indivíduos nascidos sob a influência do astro das noites de estrelas, têm a cabeça e o rosto redondos - (como a lua cheia) – a sua expressão é juvenil.

A frente, inclinada para trás, é mais desenvolvida em largura do que em altura. Os cabelos, de um loiro cinza são finos e flexíveis.

A tez é branca ou pálida.

O rosto é *pouco expressivo*, marcado por uma serenidade melancólica.

Do mesmo modo que os solares, os lunares raramente riem, a sua expressão de alegria consiste em deixar aparecer nos lábios fortes e muito redondos, um raro sorriso triste e sonhador.

A sua voz é fraca e velada.

Os seus gestos, movimentos envergonhados, são um pouco infantis.

Os lunares são geralmente míopes. Os seus olhos, apenas entreabertos, dão-lhes um ar sonolento e, de facto, esta influência astral predispõe os sujeitos ao sonambulismo.

Eles são tímidos, impressionáveis, voláteis e indecisos, faltando-lhes iniciativa e autoconfiança. Alarmam-se com tudo e são sempre agitados por preocupações imaginárias.

O seu espírito contemplativo e poético procura muitas vezes a solidão.

Eles têm pressentimentos certos e sonhos verdadeiros.

A água tem, para eles, uma atracção muito especial.

#### XXXXX

Estas são, em resumo, as influências planetárias examinadas nas suas boas influências, *dignificadas*; mas se os planetas acima referidos estão aflitos na roda do Zodíaco, então, as descrições que acabaram de ler estão desajustadas, tanto na moral como no físico.

Cada um dos sete tipos que acabámos de estudar, tem o seu sócia, mas caricaturado e imperfeito.

Pareceria, depois do que lemos, que é fácil, perante um horóscopo, descrever o indivíduo de uma forma semelhante. É verdade, se ele pertencer a um tipo *puro* - o que é raro; e não, se um ou mais planetas influenciarem fortemente aquele que, no entanto, é predominante. Mesmo sem assumir uma dupla influência planetária sobre um indivíduo, encontramos já, *quarenta e duas* combinações binárias.

Depois disto, vão, então, minhas senhoras, perguntar a um astrólogo qual é o tom de cabelo do vosso futuro marido!

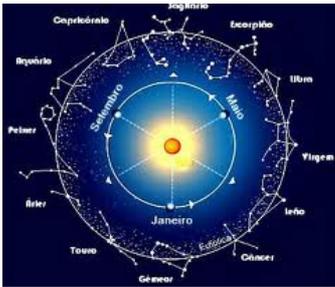
Retirado do livro "Astrologie Populaire" de Ely Star, traduzido pelo CRMH



## MEDITAÇÃO SOLAR

### BALANÇA

De 23 de Setembro a 23 de Outubro



“Aquietai-vos e sabeis que Eu sou Deus”; é o pensamento para este mês solar. Só pelo controlo da personalidade quanto às emoções ou qualquer estado negativo, pode o Verdadeiro Eu – que é o Deus interior – falar-nos e guiar-nos. A meditação nas palavras-chave do Signo de Balança, que damos a seguir, irá ajudar-nos a aquietar a personalidade e a equilibrar as actividades da vida:

**REPOUSO – EQUILÍBRIO – JUSTIÇA – ESPERANÇA – HARMONIA**

Estas virtudes ajudar-nos-ão a estabelecer o equilíbrio através do qual poderemos alcançar o plano espiritual, onde não seremos perturbados pelas condições exteriores e aprenderemos a trabalhar com rectidão nos nossos juízos. Recordemos, pois, que o Amor é o factor básico do equilíbrio e que DEUS É AMOR.

“Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti.” Isaías 26:3

### ESCORPIÃO

De 24 de Outubro a 22 de Novembro

As forças ocultas da natureza operam sobre este mês solar para que a vida recôndita no coração humano, a Chispa Divina que vem de Deus, se dedique às mais nobres actividades, e progrida no seu desenvolvimento evolucionário. Temos nesta Vida todo o Poder de Deus e também o Seu Amor, a fim de que o Poder seja usado somente para o que é bom. A admoestação constante de Escorpião é TRABALHAR COM A INSPIRAÇÃO do amor para que a escória seja transmutada no ouro do Espírito. As palavras-chave para este mês solar, são:

**VALOR – ENERGIA - HABILIDADE – REGENERAÇÃO**

“E tudo o que fizerdes em palavras ou obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças a Deus e ao Pai por meio d’Ele.” Col.3:17



## PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruz</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaios sobre os Ensinamentos Rosacrucianos</i> , António Monteiro	11 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

**Nota:** A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

**E - Esgotado**

## REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905 —  
e-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

## O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.